

CARACTERIZAÇÃO DE INFECÇÃO GESTACIONAL E FETAL POR *TOXOPLASMA GONDII* COM O USO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE CONVENCIONAL (cPCR)

Denise Cristina Mós Vaz Oliani¹; Lígia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin¹; Luiz Carlos de Mattos²; Vera Lúcia Pereira-Chioccola³; Cinara de Cássia Brandão de Mattos²

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP, Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco do HB/FUNFARME; ²Departamento de Biologia Molecular da FAMERP; ³Departamento de Parasitologia do IAL-SP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012 e Bolsa de Doutorado CAPES

Introdução: A investigação contemporânea da infecção por *Toxoplasma gondii* tem sido direcionada a gestantes e neonatos devido aos riscos de transmissão congênita e das sequelas resultantes. Os avanços tecnológicos que levaram à identificação e sequenciamento de partes do genoma de *T. gondii* possibilitaram a introdução de métodos moleculares no diagnóstico de infecção bem como na toxoplasmose de importância clínica como as formas cerebral e congênita. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de métodos sorológicos e moleculares no diagnóstico e na determinação da infecção por *Toxoplasma gondii*. **Métodos:** Foram avaliadas 174 amostras de DNA genômico e de soros de mulheres grávidas (n=87) obtidas em diferentes períodos gestacionais e de seus neonatos (n=87), colhidas do cordão umbilical. As gestantes atendidas no Serviço de Medicina Fetal e Gestação de Alto Risco da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME) tiveram seus neonatos no Hospital de Base de São José do Rio Preto, São Paulo. O teste ELISA foi utilizado para identificar anticorpos anti-*T. gondii* e o cPCR para identificação do gene *B1* de *T. gondii*. **Resultados:** Das 87 amostras de soro maternas 66,7% (58/87) foram positivas, 64,4% (56/87) para classe IgG e 2,3% (2/87) para classe IgM que encontravam-se no 3º trimestre de gestação. Entre aquelas com anticorpos IgG, 16,1% (9/56) encontravam-se no primeiro, 39,3% (22/56) no segundo e 44,6% (25/56) no terceiro trimestre de gestação. A maioria apresentou índices de avidéz de IgG acima de 40% sugerindo que se encontravam na fase crônica da infecção durante a gestação; avidéz menor que 15% não foi encontrada. As 2 gestantes apresentavam IgM positiva os índices de avidéz foram entre 16 e 39% e mesmo após esclarecimentos sob os riscos da infecção fetal elas não autorizaram a amniocentese para a realização do cPCR e portanto, a infecção fetal nesses 2 casos não pode ser comprovada. A análise molecular realizada no sangue periférico dessas mães foram positivas para o gene *B1* de *T. gondii*. Outras duas gestantes também apresentaram cPCR positivo em sangue periférico, mas não eram positivas para anticorpos da classe IgM anti-*T. gondii* no momento da análise. Os resultados obtidos das análises dos 87 soros dos neonatos foram concordantes com aqueles encontrados nas amostras maternas tanto para a presença de anticorpos IgG anti-*T. gondii* bem como para os índices de avidéz desta classe de anticorpos e todas foram negativas para o cPCR. **Conclusão:** Os métodos moleculares auxiliaram na caracterização da infecção gestacional e fetal por *T. gondii* na população estudada e ressalta a importância da disponibilização dessa metodologia em serviços públicos de saúde do Estado de São Paulo.